

BEBIDA E DIVERSÃO ENTRE AMIGOS: SIGNIFICADOS DE UM CAMPEONATO DE FUTEBOL AMADOR PARA JOGADORES EM UM CLUBE DE PIRACICABA/SP

Milena Avelaneda Origuela
Cinthia Lopes da Silva
Luiz Guilherme Bergamo
Nathalia Sara Patreze

Universidade Metodista de Piracicaba

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os significados de um campeonato de futebol amador para jogadores em um clube da cidade de Piracicaba-SP. Estudos identificam no esporte amador elementos que se assemelham e que se diferenciam do esporte profissional (regras, arbitragem, regulamentos, uniformes, tempo de jogo, valores, particularidades do grupo praticante). Como procedimentos metodológicos foi realizada pesquisa de tipo etnográfica, utilizando como técnicas a observação participante, entrevistas semiestruturadas com jogadores do campeonato e diário de campo. Os jogos do clube investigado acontecem aos sábados e domingos e tem duração de aproximadamente quatro meses. São nove campos de futebol social, que conta com funcionários e árbitros e quase mil e quinhentas pessoas participantes. O futebol amador no clube está associado ao consumo de bebidas alcoólicas e cigarro, à diversão, à homofobia, à competição, à sociabilidade e à evasão de emoções em decorrência da rotina de trabalho.

Palavras-chave: Atividades de lazer. Cultura. Futebol. Emoções manifestas.

DRINKS AND FUN AMONG FRIENDS: MEANINGS OF A NON-PROFESSIONAL SOCCER CHAMPIONSHIP IN A CLUB IN THE CITY OF PIRACICABA/SP FOR THE PLAYERS

ABSTRACT

This study aims to identify and analyze the meanings of a non-professional soccer championship for the players in a club in the city of Piracicaba-SP. Studies identify the non-professional sport elements that resemble and differ from the professional sport (rules, arbitration, regulations, uniform game, play time, values, special characteristics of the group practitioner). As methodological procedures ethnographic research was conducted using techniques such as participant observation, semi-structured interviews with players of the championship and field diary. The games of the club investigated occur on Saturdays and Sundays and lasts approximately four months. There are nine soccer fields, which relies on employees and referees and almost one thousand and five hundred participants. The non-professional soccer in a club is associated with the consumption of alcoholic beverages and cigarettes, fun, homophobia, competition and sociability and evasion of emotions due to the work routine.

Keywords: Leisure activities. Culture. Soccer. Expressed emotion.

INTRODUÇÃO

Os campeonatos de futebol nos clubes sociorrecreativos possuem diversas características semelhantes ao profissional, tais como: regras, arbitragem, regulamentos, uniformes, tempo de jogo. Isso pode dar uma ideia inicial de que este espaço proporciona apenas a reprodução do futebol de alto rendimento por parte de seus praticantes. No entanto, o campeonato de futebol no clube pode envolver elementos que levam ao tensionamento do modelo do esporte de alto rendimento, por ser praticado por pessoas comuns no tempo disponível. Segundo Abbagnano (2007), tensionamento significa conexão entre dois opostos que estão ligados apenas por sua oposição. No caso deste estudo quando falamos do tensionamento entre o futebol amador e o futebol profissional queremos dizer que estes possuem conexões, com muitas características em comum, no entanto, existe esta “tensão” ou oposição nas formas de vivenciar estes estilos de futebol.

Os clubes sociorrecreativos são equipamentos específicos de lazer, ou seja, estruturas físicoarquitetônicas construídas especialmente para que as pessoas possam desfrutar as atividades no tempo disponível (REQUIXA, 1980).

Os clubes podem propiciar diversas formas de manifestação de atividades do contexto do lazer, como por exemplo, as dos interesses sociais. A procura dos contatos pessoais, estabelecimento de vínculos afetivos e uma série de outras formas de relacionamentos sociais são alguns exemplos. Muitas vezes, outros interesses do lazer, como o artístico ou físicoesportivo, servem de base para a satisfação de interesses sociais, mesmo porque, esse limite entre os interesses, muitas vezes, não é observado de forma clara na realidade (MARCELLINO, 2012).

Tanto o esporte amador como o de alto rendimento é constituído por elementos simbólicos que circulam e são construídos e atribuídos pelos sujeitos envolvidos e também pelos diferentes grupos sociais que assistem, torcem e acompanham esses níveis de esporte. Assim, nosso intuito é identificar e analisar os significados do futebol amador para jogadores frequentadores de um clube da cidade de Piracicaba-SP. O clube a que nos referimos é o Centro Cultural e Recreativo Cristóvão Colombo (C.C.R.C.C.), que realizou durante o ano de 2014 o Campeonato de Futebol Social Livre. O acesso aos participantes da pesquisa ocorreu por meio desse campeonato. As idas ao clube para a investigação ocorreram nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2014. Esse clube é o quarto maior do estado de São Paulo e conta com mais de 17 mil associados. Nos dias da semana (segunda-feira a sexta-feira) há uma movimentação de aproximadamente mil pessoas e, aos fins de semana, mais de três mil frequentadores associados. O clube possui uma infraestrutura composta por quatro estacionamentos, divididos em duas portarias e um terreno anexo, com um exclusivo para motos. Na área esportiva são nove quadras de tênis, duas poliesportivas e duas quadras de vôlei de areia. São onze campos de futebol com iluminação, ginásio de esportes coberto, numa área de dois mil metros quadrados de construção. Ainda conta com pista de corrida, salão de jogos com bocha, sinuca e carteados, vestiários e bares nos campos de futebol e academia de musculação com 500 metros quadrados. Esses dados foram retirados do site do clube: <http://cristovao.com.br>.

Os jogos do Campeonato Livre de Futebol Social do clube Cristóvão aconteceram aos sábados e domingos até o período da coleta de dados da investigação (2014). No total são 9 campos de futebol social (dimensões menores que do futebol oficial), e os jogos observados ocorreram em sequência, com todos os campos sendo usados simultaneamente. Aos sábados foram 27 jogos, 9 em cada horário: 13h45min, 15h00 e 16h00 (com o horário de verão, os jogos são alterados para: 14h45min, 16h00 e 17h00). Aos domingos foram 18 jogos, 9 em cada horário: 8h45min e 10h00 da manhã. O tempo de duração da partida é de 60 (sessenta) minutos, divididos em dois períodos de 30 (trinta) minutos, com 10 (dez) minutos de intervalo. Os primeiros jogos de ambos os dias geralmente começavam com 15 minutos de atraso. Os jogos de sábado e domingo juntos formam uma rodada. No total são 6 divisões sendo a 1ª divisão com 10 equipes, a 2ª, 3ª, 4ª, e 5ª divisões com 12 equipes cada e a 6ª divisão com 4 grupos de 8 equipes cada (32), somando 90 equipes participantes em 2014. Esses dados foram baseados em observações e no regulamento do campeonato de 2014. A seguir faremos uma breve descrição do percurso metodológico da pesquisa. Este trabalho foi financiado pela CAPES e a pesquisa de campo é parte de uma Tese de Doutorado.

PERCURSO METODOLÓGICO

Foi realizada pesquisa qualitativa que incluiu levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de obras de autores da Antropologia, Sociologia e da Educação Física que se centram em um referencial cultural. Foram consultadas as bases Scielo, Portal Periódicos Capes e o *site* acadêmico Google Scholar. Para a realização deste levantamento, foram consultados

livros, dissertações, teses e periódicos. As seguintes palavras-chave, combinadas entre si, foram base para a pesquisa: lazer, futebol, clube e cultura.

Na pesquisa de campo utilizou-se técnicas como a observação participante de jogos do campeonato de futebol amador de um clube da cidade de Piracicaba-SP e também entrevistas semiestruturadas com pessoas participantes de tais jogos. Na observação participante priorizou-se identificar o modo como os jogadores se manifestavam, como se relacionavam com outros jogadores, fatos ocorridos durante os jogos e nos arredores do local dos jogos. A principal pergunta aos entrevistados foi: "Quais os significados de se participar jogando, do campeonato de futebol amador no clube?" O *locus* do estudo não é o objeto do estudo. Não foi estudado "o" clube, mas fizemos a pesquisa "no" clube. Interpretamos o discurso social dos participantes que frequentam este espaço.

Esta é uma pesquisa qualitativa que teve inspiração no enfoque etnográfico. Partiu-se da premissa que a cultura é o pilar fundamental para o discurso aqui construído e forma de análise dos dados, e para isso, a base foram princípios da Antropologia Interpretativa destacados por Geertz (2011) e adaptados à investigação: 1) o nosso estudo é microscópico - realizado no clube, 2) foram considerados os significados do futebol amador para jogadores como produções culturais possíveis de serem pesquisadas, 3) o que foi identificado e analisado é o conjunto de significados do futebol amador para jogadores e 4) a análise é realizada a partir de uma interpretação inicial, seguida de diálogo com a literatura, baseada no levantamento bibliográfico da primeira fase da investigação.

Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética, protocolo de pesquisa nº 72/2014. Na descrição de dados das entrevistas são utilizados nomes fantasia para garantir o sigilo dos participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tratar do objeto da pesquisa foram utilizados autores que têm como base o referencial cultural e que trabalham com o conceito antropológico de cultura. Destacam-se três autores brasileiros, estudiosos do futebol a partir do referencial cultural, com ampla produção nacional: Marco Paulo Stigger, Simoni Lahud Guedes e Édison Luís Gastaldo.

Ao destacar esses autores e algumas de suas pesquisas relacionadas ao tema futebol, o objetivo é visualizar e entender os significados desse elemento da cultura para alguns grupos ou sujeitos, mas não com uma visão de fora, e sim, "de perto e de dentro" (MAGNANI, 2002, p. 11).

Um dos autores que se destaca é Marco Paulo Stigger (1997), que vem há alguns anos investigando o esporte como estilo de vida. Um de seus trabalhos é uma pesquisa realizada com jogadores de futebol veteranos que utilizam os espaços públicos de Porto Alegre aos finais de semana. No caso dos veteranos, foram observados grupos que, aproveitando seus períodos de não trabalho (lazer), praticavam o esporte de sua preferência (no caso o futebol).

O estudo de Stigger (1997) foi uma análise etnográfica do movimento dos veteranos de futebol que jogam em espaços públicos de Porto Alegre, o qual teve como objetivo identificar o seu universo de significações. Os sujeitos da pesquisa de Stigger jogavam o futebol desde crianças; não raro, alguns com experiências profissionais ou semiprofissionais - encontravam-se em busca de saúde ou "por prazer"; para recuperar-se da semana de trabalho, considerando essa prática uma forma de retardar o envelhecimento. Evidenciava-se também, como motivação, os encontros "pela turma" onde "o futebol é uma desculpa".

Gozações eram corriqueiras e, muitas vezes, se referiam à produtividade no jogo, era preciso saber jogar, no entanto, as ironias deviam ser levadas como brincadeira. O jogo em si era levado a sério e com o objetivo de vitória. Em um certo momento havia o companheirismo, a amizade, mas dentro de campo estes mesmos amigos podiam ser adversários e a situação se tornava séria. Naquele ambiente estavam presentes outros significados, além do que acontecia dentro do campo e no tempo de jogo. Eles estavam naquele lugar também em busca de momentos alegres, do encontro com amigos, onde ficava evidente o sentimento de pertencer.

Outra pesquisadora que pode contribuir para falar sobre o futebol é Simoni Lahud Guedes (1997). Em seu livro "Jogo de Corpo", ela retrata a experiência social dos trabalhadores e moradores de um bairro popular de São Gonçalo, no Rio de Janeiro. A partir do trabalho etnográfico, a pesquisa enfatiza a construção da identidade "masculina" e o jogo de futebol.

Sobre o futebol, Guedes (1997) começa suas análises, pensando no espaço do jogo dos trabalhadores de São Gonçalo. O clube local era compreendido como a demarcação mais formal do espaço público como espaço de exibição e negociação da masculinidade. Organizado por homens e para homens, ele se insere,

juntamente com os bares, em um território reservado às interações masculinas e que, na maioria das vezes, só pode ser observado de longe pelas mulheres.

Guedes (1997) argumenta que o espaço do jogo é um espaço de relacionamento entre homens, com uma separação de terreno, tanto simbólico quanto físico, dentro do qual os homens se co-produzem e se reproduzem, resultando em novos homens. Este território é apenas parte do espaço exclusivamente masculino da sociedade brasileira, não sendo uma especificidade deste grupo observado apenas.

A acentuação da relação entre homens se concretiza em espaços considerados segregados, que Guedes (1997) denomina como uma espécie de "laboratório secreto masculino" (p. 132). Na perspectiva da prática, para a autora, a atividade é exclusivamente masculina. No caso da assistência, isso se reproduz, porém de modo menos radical, aumentando ou diminuindo, conforme o horário e principalmente quanto à avaliação dos que estão jogando e a importância do torneio, no entanto, a presença masculina é esmagadoramente maior que a feminina.

Guedes (1997) afirma que é bastante significativo que os campos de futebol sejam rodeados por bares, território ainda mais marcadamente masculino. É extremamente raro observar mulheres nestes bares. Os jogos dos homens são marcados pela luta corporal agressiva, pela posse de um objeto, o que propicia o contato físico com os jogadores, os quais, como homens, devem ser fortes, duros, valentes, comportamento sempre exigido pelos companheiros e pela assistência. Esta agressividade corporal do jogo autoriza a exibição de corpos desnudos, antes e após os jogos. Porém, esta agressividade requerida gera eventuais brigas e confusões, é o jogo ultrapassando seus próprios limites. A agressão física pode ocorrer a qualquer momento, a partir de uma jogada considerada desleal ou de insultos considerados insuportáveis pelo ofendido, dentro do padrão conhecido nos jogos de futebol no Brasil.

Guedes (1998), ao falar do futebol e das redes de sociabilidade masculinas, apresenta a definição da *pelada*, que segundo a autora, é o termo utilizado para os jogos de futebol amador seguindo-se as regras oficiais do jogo, porém, com livres adaptações. Ainda segundo a autora, há uma contraposição entre a *pelada* e seus times e os jogos profissionais. No caso o contraponto mais importante é a característica da *pelada* com relação ao divertimento, à brincadeira. É muito comum que os nomes dos times amadores tenham quase sempre nomes com um toque de autoironia como Barrigudos ou Pé na Cova. "Transformar-se num *peladeiro* significa abdicar das possibilidades de profissionalização através do futebol, ou seja, abrir mão do seu lado sério, e investir na dimensão lúdica da atividade" (p.85).

Outro autor de destaque para a discussão é Édison Luís Gastaldo (2006). Em um de seus trabalhos "Futebol e sociabilidade: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas", destaca-se alguns pontos relevantes para a pesquisa, especialmente com relação à assistência. Gastaldo (2006) tece alguns apontamentos utilizando o método etnográfico, sobre as relações e a *performance* masculina nos bares de Porto Alegre, onde são transmitidas partidas de futebol. O fenômeno discutido por Gastaldo (2006) se refere a uma combinação complexa entre mídia, jogo, sociabilidade e *performance*: a sociabilidade estabelecida em torno do consumo coletivo de jogos de futebol e a tematização dos fatos do jogo em interações sociais cotidianas, evidenciadas em *performances* ocorrentes nos locais pesquisados.

No caso desta modalidade de interação o problema é o papel do gênero masculino. A participação em jogos, competições e desafios é um traço característico do papel de gênero masculino nas mais diversas culturas. O fenômeno analisado por Gastaldo (2006) nesse estudo diz respeito a um tipo especial de *performance*, seja em atitude, desafio ou teatralização, em que a regra é "[...] manter o bom humor, mesmo - e principalmente - na derrota, suportando com paciência ou, de preferência, com uma resposta afiada e engraçada, as alfinetadas dos oponentes" (p. 4).

O autor ainda comenta que essa interação durante um evento esportivo é uma forma de sociabilidade competitiva - ou como ele denomina - "relação jocosa futebolística" (GASTALDO, 2006, p. 5). Este tipo de relação toma uma forma teatral e performática, para evidenciar pública e humoradamente o alinhamento dos participantes à situação.

Gastaldo (2006, p. 5) relata que as *performances* masculinas que ocorrem nos ambientes pesquisados são uma "[...] manifestação interacional cotidiana de aspectos profundos da cultura masculina no Brasil". Ele argumenta que estas relações jocosas podem reduzir confrontos físicos e a violência, e que, nos locais de sua pesquisa, nunca houve, de fato, uma briga. No entanto, ficou evidente, baseado nas falas dos sujeitos pesquisados, que o importante era saber "levar na esportiva" a gozação do oponente, pois só assim se poderia participar neste jogo.

Gastaldo (2006) coloca em questão três aspectos da recepção: a presença como conduta, os desafios verbais e a teatralização jocosa. A primeira, a presença como conduta, se refere a estar presente no ambiente do bar e isso subentende os sujeitos serem torcedores de algum dos times que estão jogando. É

ter coragem de se expor ao risco, enquanto quem fica em casa é porque quer ser protegido, lugar feminino, sendo a rua, lugar de correr riscos, lógica masculina.

O segundo aspecto, os desafios verbais, é o que o autor denomina como o "falar para todos", frases curtas e mordazes, faladas em voz alta, na maioria das vezes carregadas de bom humor. No entanto, um dos pontos que também pertence a este aspecto é a questão da "homofobia". É comum nesta modalidade de sociabilidade masculina a desqualificação do outro sob a "acusação" de homossexualidade, com expressões como "bichona", "bichinha", "viado", "mulherzinha", "joga de salto alto". Esse tipo de conduta reitera o aspecto da construção da identidade masculina, desvalorizando a feminilidade, e que, ao atribuir traços "femininos" a um homem, o desqualifica perante os outros homens (GASTALDO, 2006).

O terceiro aspecto da recepção é a teatralização jocosa, que vai além dos desafios verbais, ultrapassando os limites da fala ou das provocações com palavras. Como exemplos, podemos citar a preparação de faixas, organização dos locais de assistência, como colocar um ventilador virado para a televisão para "secar" o time adversário, ou a simulação de hostilidades, como citado anteriormente no caso do torcedor que "fingiu" quebrar uma cadeira nas costas do adversário (GASTALDO, 2006). Essas relações, bem como as características da recepção do futebol midiático, têm se mostrado como o universo simbólico do futebol proporciona aos participantes a escolha por vivenciar momentos que são diferentes dos profissionais, familiares, legais e religiosos.

Estes três autores dão suporte para fazer aproximações com nossa pesquisa de campo. Essas pesquisas mostram o modo como os sujeitos se organizam e se relacionam ao nível da prática do futebol amador em diferentes espaços, mostrando diferenças em relação ao esporte de alto rendimento, onde as regras rígidas e racionalização são elementos característicos desse outro nível de esporte. Essas referências levantadas do futebol amador são abrangentes a quem pratica e assiste a tal esporte e, embora os grupos investigados pelos pesquisadores sejam diferentes, todos têm em comum o objetivo de descobrir e interpretar os significados do futebol para as pessoas.

OBSERVAÇÕES DA PESQUISA DE CAMPO

Como apontado anteriormente, os jogos do Campeonato Livre de Futebol Social do clube investigado acontecem aos sábados e domingos e tem duração de aproximadamente 4 meses. São 9 campos de futebol social, que conta com mesários, gandulas e árbitros e quase 1500 pessoas participantes.

Muitos participantes consomem cerveja, tanto no bar do clube próximo ao campo, como no entorno dos vários campos de futebol. A cerveja é consumida pelos espectadores, por jogadores que saem de campo, e até mesmo, os que ainda vão jogar. Este é um fato que acontece de forma diferente no clube e no futebol profissional, a relação com o consumo de bebidas alcoólicas. Quanto aos jogadores profissionais, seria praticamente impensável beberem cerveja minutos antes de entrarem em jogo, ou mesmo, no intervalo, no entanto, os jogadores amadores no clube consomem cerveja antes dos jogos, e muitos deles logo após também.

Um estudo de Romera (2008) aponta o elevado consumo de bebidas no contexto de jovens torcedores de espetáculos esportivos. É preciso considerar que as características da vivência do tempo disponível são a busca pela liberdade, a possibilidade de expressão das emoções socialmente reprimidas e conquista de prazeres, tornando-se, assim, ocasião favorável para a experimentação e o uso de drogas lícitas e ilícitas. Como fenômeno que sofre influências diretas da sociedade, nota-se que o lazer possibilita, especialmente com os eventos relacionados ao futebol, o consumo de cerveja, que se apresenta como uma das opções para a obtenção do prazer.

Embora se observasse poucas pessoas fumando, algumas o faziam livremente ao lado dos alambrados, ao redor dos campos e, outros, nas arquibancadas e no bar. Um dos momentos que chamou a atenção foi quando se observou um jogador, já uniformizado, que estava prestes a entrar em campo, acender um cigarro na arquibancada. Observando a cena, um espectador, provavelmente amigo dele, disse alguns insultos sobre o ato dele estar fumando: "*Que é isso rapaz, você tá fumando antes de jogar?*" e ele responde: "*Cala a boca, não é você que sustenta meu vício, vai tomá no cú*". Em seguida, o fumante dá uma piscada para o amigo, mostrando que era brincadeira e os dois caem na risada, assim como várias pessoas que estão ao redor deles e observam a conversa (Retirado do diário de campo - 18/10/2014).

O jogador que fuma está em um momento que ele se permite fazer isso, que é o tempo destinado às atividades do âmbito do lazer, expressando significados que indicam a inversão de valores da lógica da sociedade contemporânea. O lazer proporciona a oportunidade de vivências mais espontâneas como sair da rotina do trabalho do cotidiano.

São comuns as conversas dos jogadores sobre futebol quando saem de campo, especialmente sobre os jogos do campeonato, como por exemplo: *"Na hora que ele me deu aquele corte", "ocê viu que lindo o gol do Rafa?", "Se eu tivesse visto que o goleiro estava adiantado deixava a bola cair", "você viu o chapéu que o Biro tomou?"*. Mesmo depois do fim do jogo as conversas sobre futebol não paravam. Observa-se que o futebol é tematizado o tempo todo, e que a participação no campeonato envolve mais elementos do que somente a prática do jogo em si.

Os sujeitos não se limitavam a vivenciar o jogo somente durante o tempo regulamentar. Depois do jogo essas conversas eram muitas vezes o motivo para continuarem juntos, falando de futebol, tomando cerveja, eles admiram os colegas, os sujeitos imaginam o que poderiam ter feito diferente em determinada jogada e alguns chegavam a ironizar os amigos com brincadeiras. O mesmo aconteceu na pesquisa de Stigger (1997), na qual as gozações eram corriqueiras e, em geral, se relacionavam à produtividade do jogo, sendo assim, uma forma irônica para se avaliar a *performance* de alguns. O autor ainda destaca que existe a necessidade de saber jogar futebol, mas para ser parte do grupo, é preciso levar na brincadeira essas relações como uma forma de relacionamento e de aceitação desse grupo.

No clube foram observadas algumas questões relacionadas à homofobia no ambiente do jogo de futebol. Guedes (1998) comenta que esse tipo de espaço favorece a construção da identidade masculina e, de acordo com Gastaldo (2006), um dos elementos que pertence a este aspecto é a questão da "homofobia". Segundo o autor, é comum nesta modalidade de sociabilidade masculina, a desqualificação do outro sob a "acusação" de homossexualidade, na qual são utilizadas expressões como "bichona", "bichinha", "viado". Também é comum o uso de expressões que desqualificam a mulher, utilizadas como xingamento aos homens. É como um código aceito no futebol, como qualquer outro xingamento ou ironia. Ao término de um jogo vemos alguns jogadores de equipes adversárias se cumprimentando. Um espectador começa a gritar com um jogador de uma das equipes que ainda estava em campo após o fim do jogo: *"Sai Juninho, o que é que é isso meu, tá que nem putinha, tá amiguinha deles?"*, isso porque o jogador Juninho estava cumprimentando os adversários no fim do jogo (Retirado do diário de campo - 12/10/2014).

Um espectador ri e grita com os jogadores de um time, chama um e diz que é feio, o outro que é lindo, palpita para tirar determinado jogador quando, então, o técnico do time dobra a barra do seu *shorts* e o espectador, ao ver esta cena, começa a gritar: *"De perninha de fora biscate, coisa linda"* (Retirado do diário de campo - 12/10/2014). Note, neste trecho, a ironia para com o técnico, ele é chamado de "biscate" por levantar um pouco o *short*, os jogadores ironizam esse participante.

Outra cena pertinente a este assunto acontece durante um jogo das finais. Um dos times com maior torcida durante as finais é o Bate Bola. Os espectadores gritam quase durante todo o tempo de jogo: *"Eeeehh Bate Bola!"* mas quando querem reclamar de alguma decisão do juiz ou xingar algum jogador adversário, gritam num único coro *"Ooooooo bicha!"* (Retirado do diário de campo - 07/12/2014).

As três cenas em destaque corroboram com Gastaldo (2006) quando o autor afirma que durante a construção da identidade masculina que permeia estes locais de sociabilidade, acontece essa frequente manifestação homofóbica.

AS ENTREVISTAS

A caracterização do grupo de entrevistados segue no quadro a seguir. No quadro constam o nome fictício (para manter a privacidade dos entrevistados), a idade e o tempo que frequentam o campeonato no clube.

Foi entrevistado um grupo de sujeitos que participam do campeonato como jogadores. A principal pergunta para esses jogadores foi *"Quais os significados de se participar jogando, do campeonato de futebol amador no clube?"*. A maioria dos entrevistados (Franco, Pedro, Saulo, Fagner, Felício, Jonas, Otávio, Rafael e Wilson) não hesitaram em responder que o significado era a diversão, entre outras respostas.

Vários entrevistados desse grupo disseram ter prazer de jogar futebol, amar jogar bola, gostar muito de futebol, gostar de praticar esporte, como Humberto, Felício, Iuri, Jonas, Luan e Max:

O prazer de jogar bola, tem uma disputa em si, quem não gosta de disputar alguma coisa, então é mais por causa disso e por causa da amizade, você vem com seu time, encontra os amigos, vem bater uma bola, diversão (Felício).

No caso destes entrevistados observa-se uma aproximação com alguns grupos destacados por Stigger (1997) em sua pesquisa com os veteranos, os quais comentam que jogam por prazer, pela diversão

com os amigos. Em nosso caso, fica claro o interesse na sociabilidade e o objetivo de se estar participando do campeonato. O elemento da sociabilidade foi destacado por praticamente todos os entrevistados que citam a questão do encontro com os amigos, da amizade e companheirismo (Franco, Pedro, Saulo, Fagner, Humberto, Rafael, Felício, Iuri, João, Laerte, Max, Rodolfo e Wilson) e, mesmo que não respondessem especificamente, era visível sua empolgação ao encontrar os companheiros de time e a animação durante as conversas. Embora também se notasse o interesse dos sujeitos em elementos do jogo como a disputa, pois mesmo sendo uma forma de esporte amador, não deixa o elemento da competição e da disputa.

Davi, Fagner, Felício e Wilson responderam que jogar no clube significa o encontro com os amigos e depois tomar cerveja:

Pra mim só lazer, só pra descansar a cabeça e eu jogo com meus amigos de infância e depois saímos pra tomar uma cerveja (Davi).

Nota-se aqui como o elemento da bebida alcóolica está associado ao futebol amador no clube, sendo um espaço encontrado pelos sujeitos em que eles podem jogar o futebol e depois em companhia dos colegas tomarem cerveja, que marcadamente representa um interesse conjunto, o social. Outras pesquisas revelaram também essa associação entre a sociabilidade, a interação social e o esporte, como o estudo de Silva et al., (2019), ao tratar sobre uma prova de corrida neste caso.

Tabela 1 - Caracterização dos participantes da investigação.

NOME	IDADE	TEMPO DE PARTICIPAÇÃO NO CAMPEONATO
Franco	25	2 anos
Pedro	23	1 ano
Saulo	19	1 ano
Davi	25	7 anos
Fagner	25	3 anos
Humberto	28	4 anos
Rafael	37	10 anos
Elias	24	6 anos
Felício	33	16 anos
Iuri	26	3 anos
João	32	16 anos
Jonas	37	7 anos
Luan	29	7 anos
Laerte	39	7 anos
Lisandro	23	8 anos
Max	18	1 ano
Otávio	39	7 anos
Rodolfo	31	11 anos
Wilson	34	12 anos
Renan	32	10 anos

Fonte: dados da investigação.

Muitos dos entrevistados também falaram sobre gostar da competição, da disputa, gostar de ganhar, de jogar sério, sem brincadeira. Este foi o caso de Humberto, Rafael, Lisandro, Rodolfo, Wilson, Renan e João.

Eu gosto de competição, faz bem para mim competir, quando eu falo competir não é apenas participar é jogar para ganhar. Estas disputas em alguns momentos trazem satisfação pessoal. Jogar competindo é o que eu gosto, não gosto de jogar na brincadeira (Renan).

Estes entrevistados se aproximam dos sujeitos investigados por Stigger (1997), que levam "a sério" o jogar futebol. Não só jogar por prazer, mas com o objetivo da competição, com o enfoque na performance, buscando a vitória e ainda nos lembrando da perspectiva de Elias e Dunning (1992), dos que têm foco nos resultados, onde "[...] as formas de participação são dirigidas para os outros" (p.317), seus adversários.

Luan, Davi, Laerte, Fagner e Lisandro comentaram também como significados "descansar a cabeça", "extravasar (emoções)", "tirar o estresse do trabalho e do estudo", "relaxar". Quando os entrevistados falam em diversão porque trabalham a semana inteira, ou em descansar a cabeça, destaca-se a concepção ainda dominante do lazer compensatório (DUMAZEDIER, 1980), ou seja, ser uma possibilidade de evasão de emoções em decorrência da rotina e stress impostos pela atividade de trabalho. Esse tipo de comentário se aproxima muito do conceito funcionalista de lazer, no entanto, essa é uma possibilidade relacionada a uma visão muito presente na atualidade. Com a rotina crescente de trabalho, que visa à produtividade, muitas pessoas precisam escolher atividades para que relaxem, descansem ou extravasem. O clube possibilita uma série de espaços e atividades no âmbito do lazer, para escolha dos associados e, no caso destes sujeitos, o jogar o campeonato de futebol amador foi a escolha de como usar o seu tempo disponível.

As declarações dos entrevistados indicam que o futebol está intimamente relacionado com a sociedade, pois representa situações de outras circunstâncias da vida, como se tal esporte fosse um "veículo para dramatizações de problemas importantes" (DA MATTA, 1982, p.55). A ideia de "drama social" argumentado por Da Matta sugere "[...] que uma sociedade sempre se reproduz a si mesma em quaisquer domínios sociais que institui em seu meio" (DA MATTA, 1982, p.55).

Autores que se dedicaram a estudar o futebol por meio de um referencial cultural constataram que o esporte não está alheio à sociedade, e não deve ser tido apenas como se fosse o "ópio do povo", ou seja, ele faz parte da sociedade em condições de igualdade de importância, não havendo uma relação hierárquica ou dicotômica, como se ambos fossem coisas opostas. Isso significa que o futebol apresenta e transmite características que também podem ser identificadas em outras esferas sociais.

Para Daolio (2010, p.5) "o futebol não está em oposição à sociedade brasileira, mas junto dela, expressando-a e renovando-a, talvez mostrando algumas facetas que nós temos dificuldade de enfrentar e gostaríamos de esconder". Na visão de Da Matta (1982) é possível entender o esporte como uma parte da sociedade e não em uma posição reificada a ela, e assim possibilita-se o entendimento da própria sociedade que se manifesta por meio dele.

Daolio (2010) também entende o futebol como um meio, um espaço, de relações sociais que permitem que os indivíduos se expressem, constituindo o futebol em uma forma do homem brasileiro se manifestar. Segundo sua declaração:

[...] o futebol é uma forma que a sociedade brasileira encontrou para se expressar [...] extravasar características emocionais profundas tais como paixão, ódio, felicidade, tristeza, prazer, dor, fidelidade, resignação, coragem, fraqueza e muitas outras [...] Com todas as contradições possíveis, o futebol brasileiro é uma forma de cidadania.

Em consonância com tal afirmação, para Da Matta (1982) "o futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto, descobrir" (DA MATTA, 1982, p.21).

Tais considerações se fazem importantes para que o futebol não seja visto apenas como alienante, massificador, mas como uma manifestação cultural carregada de características próprias de cada sociedade, e significados, valores, relações, entre outras possibilidades, tanto para seus praticantes como para seus espectadores, uma prática portadora de representações que se dão em outras situações da vida cotidiana, e exprimem a posição que tal esporte ocupa em cada sociedade, sendo que na sociedade brasileira o futebol possui um significativo simbolismo, o que pode ser verificado na forma como o futebol se faz presente em nossas vidas e em nosso cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas observações notam-se algumas diferenças do futebol amador ou recreativo vivenciado no clube com o futebol praticado de forma profissional, como: as piadas, as brincadeiras e conversas, o uso (abertamente) de álcool e cigarro por parte dos jogadores, mostrando que o futebol praticado no clube é uma invenção dos sujeitos que prezam pela sociabilidade e pelas diferentes possibilidades de vivência do lazer, embora nessa forma de esporte praticado tenha elementos também do esporte profissional, de alto rendimento como a competição, a disputa.

Os significados mais mencionados pelos entrevistados foram a diversão, o prazer em jogar, o encontro com os amigos, o gosto pela vitória, o prazer em competir e também extravazar e relaxar. O clube, desta forma, proporciona uma oportunidade não só da vivência do conteúdo físico-esportivo do lazer, mas também, do conteúdo ou interesse social.

Outro ponto de destaque no grupo de entrevistados foram as respostas relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas. Isso indica uma questão moral envolvida no clube. No caso dos sujeitos participantes do campeonato investigado, foco das observações e das entrevistas, muitos usam este espaço de lazer para o consumo de álcool por ser uma forma aceita moralmente e socialmente. Uma coisa é ir diretamente para um bar e beber, outra é ir para o clube, praticar esporte, encontrar os amigos e então beber. Moralmente essa situação se mostra ser mais aceita pela sociedade do que aquela em que o sujeito vai para o bar, nesse outro caso o mesmo pode sofrer certo desprestígio social ou mesmo ser alvo de preconceito.

O clube também mostra ser um espaço relevante para o exercício de estados subjetivos, estados de humor e emoções, tanto pela necessidade de gerenciamento emocional em determinadas circunstâncias, utilizando inclusive o lúdico como um escudo para isto, quanto para a expressão emocional real (raiva, ansiedade, etc.), quando o foco recai no estímulo da vitória ou da derrota. São emoções presentes na vida cotidiana, como na situação de trabalho e nas relações familiares. O lúdico, por estar associado ao prazer, ao jogo, ao "não-sério", permite a transgressão, como o xingar, o gritar, o beber, o fumar, etc.

Nesse processo de manifestação das emoções também foi identificada a questão da homofobia, durante as observações na pesquisa, que confirma elementos da pesquisa bibliográfica, sobretudo quando Guedes (1998) e Gastaldo (2006) fazem destaque para essa questão, tendo como base seus estudos, sinalizando que o futebol está associado a um espaço exclusivamente masculino da sociedade brasileira.

Há uma tensão presente no campeonato investigado e não se pode afirmar que o futebol praticado seja exclusivamente cooperativo, espaço para brincadeiras, onde o jogo competitivo não existe. A forma como tal campeonato é organizado e gerido, e como as pessoas dele participam, revela uma dinâmica cultural particular do local investigado, marcado por questões mais amplas do contexto social em que vivemos: o consumo de bebidas alcólicas e cigarro, a diversão, a homofobia, a competição, a sociabilidade e a evasão de emoções em decorrência da rotina de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5.ed. revista e ampliada. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- DA MATTA, R. Futebol: ópio do povo X drama de justiça social. **Novos estudos**, n.4, 1982. Disponível em: <https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/122044_file_78.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.
- DAOLIO, J. **As contradições do futebol brasileiro**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/contradicoes-do-futebol.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.
- GASTALDO, É.L. Futebol e sociabilidade: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, n.3, p.1-16, jul/out, 2006.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.
- GUEDES, S.L. **Jogo de corpo**: um estudo de construção social de trabalhadores. Niterói: EDUFF, 1997.

_____. **O Brasil no campo de futebol:** estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro. Niterói: EDUFF, 1998.

MAGNANI, J.G.C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.17, n.49, p.1-20, junho, 2002.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer:** uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer.** São Paulo: SESC, 1980.

ROMERA, L.A. **Juventude, lazer e uso abusivo de álcool.** 2008. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, 137p. 2008.

SILVA, C.L. da, RIGONI, A.C.C., SILVA, L.F., TEIXEIRA, M. de F. O ritual no âmbito do lazer de uma prova de meia maratona. **Licere**, v.22, n.2, p.237-267, 2019.

STIGGER, M.P. Futebol de veteranos: um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano. **Movimento**, Porto Alegre, ano IV, n.7, p.52-66,1997.

Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC)/CNPq;
Universidade Metodista de Piracicaba
Rodovia do Açúcar, km 156 (SP-308), 7000.
Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano
Bloco 7
Piracicaba/SP
13423-170